



QUEM QUISE QUE CONTE OUTRA: Prática Pedagógica por meio da Contação de Histórias para Língua Inglesa no Ensino Fundamental

WHOEVER WANTS TO TELL ANOTHER: Pedagogical Practice through Storytelling for English Language in Elementary Education

Antonio Filipe Maciel Szezecinski¹; Luciana Backes²; Vera Lucia Felicetti³

CITATION

Szezecinski, A. F. M., Backes, L. & Felicetti, V. L. (2024). Quem quiser que conte outra: prática pedagógica por meio da Conta o de Histórias para Língua Inglesa no Ensino Fundamental. *Video Journal of Social and Human Research*, 3(2), 1-11. <http://doi.org/10.18817/vjshr.v3i2.57>

SUBMITTED

28/09/2024

ACCEPTED

20/11/2024

PUBLISHED

30/12/2024

DOI

<http://doi.org/10.18817/vjshr.v3i2.57>

AUTHOR

¹Doutorando e Mestre em Educa o. Email: antonio.filipe@lasalle.org.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6184-749X>.

²Mestra em Educa o pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Doutorado em Educa o pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Email: luciana.backes@unilasalle.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1395-122X>.

³Mestrado em Educa o em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Email: verafelicetti@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6156-7121>.

RESUMO

O artigo   resultado da tese de Szezecinski (2023) sobre as práticas pedagógicas construídas e desenvolvidas no espaço da hora do conto, a conta o de histórias, para configurar o habitar do ensino e da aprendizagem da língua inglesa, nos Anos Finais do Ensino Fundamental. O objetivo consiste em identificar os aspectos relevantes da prática pedagógica, por meio da conta o de histórias, que potencializam a aprendizagem da Língua Inglesa. A abordagem qualitativa, o delineamento explicativo e o procedimento técnico de estudo de caso, conduziram a pesquisa nas aulas de língua inglesa, inseridas na grade curricular, de uma escola da rede estadual de ensino, em Porto Alegre. A prática pedagógica foi desenvolvida na modalidade online, no contexto do Ensino Remoto Emergencial (ERE), no período da pandemia COVID 19. As quatro habilidades linguísticas: escutar, falar, ler e escrever foram articuladas   conta o de histórias, para a a o dos alunos, em uma aula conectada pela narrativa. Na prática pedagógica percebeu-se: importância da conta o de histórias alinhada aos objetivos de ensino e aprendizagem da Língua Inglesa; diferencial das atividades da grade curricular; e imersão na história que dialogava com a realidade. Na conta o de histórias evidenciou-se: explora o das quatro habilidades linguísticas; engajamento na aprendizagem da língua inglesa; protagonismo; percurso de aprendizagem; criatividade e imagina o. Assim, dois processos de letramento foram conduzidos: o próprio desenvolvimento da aquisi o de uma língua estrangeira em um contexto social (a narrativa) e a explora o de tecnologias digitais para a aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Língua Inglesa; Conta o de histórias.



ABSTRACT

This article is the result of Szezecinski's (2023) thesis on the pedagogical practices constructed and developed in the space of story time, storytelling, to configure the inhabitation of English language teaching and learning in the Final Years of Elementary School. The objective is to identify the relevant aspects of pedagogical practice, through storytelling, that enhance English language learning. The qualitative approach, the explanatory design and the technical case study procedure conducted the research in English language classes, inserted in the curriculum, of a school in the state education network, in Porto Alegre. The pedagogical practice was developed online, in the context of Emergency Remote Education (ERE), during the COVID-19 pandemic. The four linguistic skills: listening, speaking, reading and writing were articulated with storytelling, for student action, in a class connected by narrative. In pedagogical practice, the following were noted: the importance of storytelling aligned with the objectives of teaching and learning English; a difference in the activities of the curriculum; and immersion in the story that dialogued with reality. In storytelling, the following were highlighted: exploration of the four linguistic skills; engagement in learning English; protagonism; learning path; creativity and imagination. Thus, two literacy processes were conducted: the development of the acquisition of a foreign language in a social context (the narrative) and the exploration of digital technologies for learning.

Keywords: Teaching and learning; English language; Storytelling.

INTRODUÇÃO

A contação de histórias envolve as vivências, nossas perspectivas e a perspectiva do outro, isto é, o mundo ao nosso redor conectado. No momento da contação de história, é a ampliação da vida por “olhos que não os nossos, sonhar sonhos que não os nossos, temer destinos que não os nossos” (Rocha, 2020, p. 157). Assim, emerge a questão: quais são os aspectos relevantes da prática pedagógica, por meio da contação de histórias, que poten-

cializam a aprendizagem da Língua Inglesa?

Szezecinski (2023) afirma que as palavras ganham sentido quando significados reais são atribuídos a elas - tal qual na contação de histórias, revelando uma forma diferenciada de explorar o processo de ensino e de aprendizagem da Língua Inglesa. O interesse pelas práticas pedagógicas surgiu a partir do projeto “Biblioteca Viva: Espaço de Apoio ao Processo de Ensino e Aprendizagem”, coordenado pela Dra. Vera Felicetti. O projeto, entre outras atividades, explorou a contação de histórias alinhadas aos objetos de aprendizagens dos componentes curriculares presentes na grade curricular das escolas participantes.

A temática da contação de histórias em Língua Inglesa é um tópico emergente, pois são poucas as pesquisas de mestrado e doutorado que tem realmente se dedicado ao estudo da mesma, conforme Rossoni (2013) e Szezecinski (2023). Entre os anos de 1999 a 2019 foram filtrados apenas nove pesquisas, sendo apenas três advindos da Educação e os demais são provenientes das áreas de Letras e Linguística. Também, poucos destes trabalhos tratam da contação de histórias em Língua Inglesa nas escolas públicas.

O ensino de inglês no Brasil (tanto na rede pública quanto na privada) normalmente restringe-se ao aprendizado limitado de vocabulário. Isso acaba por criar uma redoma lexical da qual reúnem-se vocábulos sem nexos que se perdem no emaranhado linguístico. Isso faz com que o uso das quatro habilidades almeçadas na aquisição linguística - escrita, fala, escuta e leitura - não sejam plenamente atingidas. O ensino de Língua Inglesa no Brasil ainda possui muitas lacunas a serem preenchidas que vão desde a contemplação das



necessidades dos alunos no seu processo linguístico como também nas relações existentes entre professores e alunos. Contudo, vê-se a contação de histórias, durante a hora do conto, como uma maneira diferente de introduzir e aprender uma segunda língua, na qual “a imaginação e o conhecimento dão as mãos e seguem juntos o mesmo objetivo: aprender a falar em inglês.” (Szezecinski, 2023, p. 77).

Para identificar os aspectos relevantes da prática pedagógica, por meio da contação de histórias, que potencializam a aprendizagem da Língua Inglesa, foi explorada a obra literária infantil de Monteiro Lobato, reconstruída e desenvolvida para o formato de ERE, no período pandêmico COVID 19. A prática pedagógica, além de possibilitar um momento diferenciado na grade curricular, visto que a matéria de inglês não é obrigatória ao currículo dos anos iniciais pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018), oportunizou aos alunos participantes a imersão em uma história que dialogava com suas realidades, por meio da releitura e licença poética do Sítio do Picapau Amarelo. Para tanto, apresentamos a metodologia da pesquisa desenvolvida, bem como os diálogos estabelecidos com diferentes teóricos para a análise dos dados produzidos na contação de histórias e reflexão sobre a problemática do artigo.

METODOLOGIA

A pesquisa apoiou-se na abordagem qualitativa, de caráter explicativo a partir do paradigma emergente, conforme Santos (2008), articulando os aspectos sociais e aspectos científicos. Como procedimento técnico de produção de dados, foi adotado o estudo de caso, conforme Yin (2001), André

(2005) e Lüdke e André (1986), por tratar-se de uma prática pedagógica na contação de histórias em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental. Por fim, para o estudo do corpus formado, foi utilizada a análise textual discursiva de Moraes e Galiazzi (2007).

A pesquisa foi desenvolvida em três partes fundamentais. A primeira parte consistiu em observações realizadas junto à turma participante do 5º ano durante o mês de abril do ano letivo de 2021 através dos recursos oferecidos pelo ERE, no Google Meet. Os registros ocorreram por meio do roteiro de observações contemplando: objetos de conhecimento, abordagem educacional da professora titular, ação dos alunos no ERE e mudanças na rotina diária.

A segunda parte da pesquisa centralizou-se na prática de contação de histórias. Apoiando-se em uma licença poética e inspirando-se na obra infantil literária de Monteiro Lobato, a prática pedagógica levou em consideração os aspectos evidenciados na primeira parte, contemplando: as quatro habilidades linguísticas (escutar, falar, ler e escrever), alinhamentos das ações dos alunos à contação de histórias, objetos de conhecimentos, conhecimentos prévios ao cotidiano e a conectividade da Língua Inglesa ao universo dos alunos. Esta parte contou com nove encontros realizados entre maio e julho de 2021.

A terceira parte consistiu em um acompanhamento junto à turma participante da contação de histórias em inglês enquanto alunos ingressantes no 6º ano do Ensino Fundamental. Foram analisados dois grupos: os alunos que haviam participado da prática em 2021 e os alunos novos. A partir



desta composição, verificou-se relações estabelecidas para a aprendizagem da Língua Inglesa entre esses dois grupos. As observações ocorreram após o ERE, isto é, nas aulas presenciais. As três partes da pesquisa identificaram os aspectos relevantes da prática pedagógica, por meio da contação de histórias, que potencializam a aprendizagem da Língua Inglesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Língua Inglesa expandiu-se para além dos oceanos, universalizando-se e propiciando o compartilhamento de múltiplas visões. O inglês tem sido exportado e importado aos quatro cantos do mundo de tal maneira que assumiu seu papel enquanto uma língua internacional (Baratta, 2019). Logo, o inglês é uma linguagem que possibilita a conectividade entre espaços, culturas, histórias. Seja pelas artes, educação ou saúde, a Língua Inglesa é uma língua prevalecente. Para uma língua atingir um status global, não está condicionado à sua complexidade gramatical e lexical, mas sim ao seu poderio militar (Crystal, 2002).

O expansionismo inglês pelo mundo ocorreu com a ascensão da Inglaterra enquanto potência europeia no século XVI, na consolidação do império soberano no século XIX sob o reinado da rainha Vitória, juntamente com a ascensão dos Estados Unidos pós-Segunda Guerra Mundial (Szezecinski & Felicetti, 2018). Isso possibilitou que a Língua Inglesa assumisse um papel importante dentro deste contexto que se formava.

Cada vez mais a Língua Inglesa está assumindo um papel globalizado à conjuntura

atual, fazendo com que sua produção e reprodução seja disseminada nas relações sociais, provocando alterações (Gimenez, 2011; Graddol, 2007). Logo, percebe-se que o inglês, aos poucos, vai se portando mais como uma Língua Franca do que uma Língua Estrangeira, onde "... o reconhecimento da existência de sentidos atribuídos que o distinguem de outras línguas ...permite que aspectos políticos e ideológicos envolvidos na educação em língua estrangeira se tornem mais visíveis." (Gimenez, 2011, p. 50), possibilitando a "comunicação proferida na língua entre falantes de procedências linguísticas que se divergem uma da outra." (Szezecinski, 2023, p. 67).

Percebemos como necessário e urgente o domínio comunicativo da língua na conjuntura global. No cenário brasileiro, da mesma maneira que defende-se a importância de se estudar inglês, apenas 5,1% da população jovem possui domínio da língua (British Council, 2013; 2015).

A inexistência de uma política educativa nacional que promova um ensino de inglês adequado nas escolas acaba por auxiliar neste baixo número de pessoas proficientes na língua no país.

A obrigatoriedade do ensino de uma Língua Estrangeira no Ensino Fundamental é prevista pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996) a partir do sexto ano. Este nível é indicado pois o aluno em questão "... já é um falante competente de sua língua para os usos que se apresentam nas comunidades discursivas imediatas das quais participa em sua socialização em casa ou nas brincadeiras com os amigos fora de casa, e em outras comunidades discursivas." (Brasil, 1998, p. 28).



Na faixa etária dos dez e onze anos, a criança já demonstra domínio pleno de sua língua materna. Com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2018 destaca-se: o inglês como língua estrangeira pelos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (Brasil, 1998) passa a ser regulado e considerado como complemento na grade curricular das escolas pela BNCC (Brasil, 2018), a obrigatoriedade do ensino de inglês como uma Língua Franca; a expansão dos aspectos comunicativos das quatro habilidades linguísticas do inglês na sala de aula.

O ensino da Língua Inglesa passa a ser percebida no documento não como um foco exclusivo na gramática ou aquisição de vocabulário, mas há a preocupação em alinhar esses conhecimentos às habilidades comunicativas da língua. Em outras palavras, o professor explora os potenciais linguísticos existentes no processo de aprendizagem e aquisição dentro do planejamento pedagógico e na sua aplicabilidade na sala de aula.

Contudo, pontua-se o questionamento e a reflexão sobre a efetivação nas práticas pedagógicas dos aspectos comunicativos da Língua Inglesa.

Nitidamente há uma evolução de pensamento de como a Língua Inglesa é tratada pelo documento, mas não há um aprofundamento e uma discussão mais profunda sobre como estão sendo desenvolvidas essas habilidades em sala de aula. Logo, pensar em formas diversificadas de se explorar os objetos de conhecimento da língua em sala de aula tornam-se necessários. A contação de histórias torna-se uma opção viável para tanto.

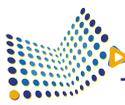
As discussões sobre o desenvolvimento das quatro habilidades passa por questões

pedagógicas. De fato, existe um documento que direciona o que deve ser contemplado no planejamento dos professores a respeito de cada nível. Contudo, isto não é regularizado. Pensar em práticas pedagógicas recontextualizadas para que haja um ensino de Língua Inglesa em congruência com a realidade dos alunos torna-se um desafio não somente para professores de inglês, como também para as equipes diretivas e pedagógicas das escolas. Assim, a pesquisa investiga a possibilidade da contação de histórias como uma alternativa para a recontextualização da Língua Inglesa e construção de sentidos no contexto dos alunos.

Contar histórias é uma parte da essência humana (Collins & Cooper, 2005). As histórias estão no cerne do que nos torna seres humanos, pois somos contadores de histórias naturais (Hamilton & Weiss, 2005). As histórias criam vínculos, memórias afetivas e um senso de pertencimento único. Quando exploradas em sala de aula, o aluno é inserido na narrativa (contexto) enquanto protagonista (personagem), que atribui significado às palavras, fatos e conhecimentos que são articulados de maneira congruente, passa a ter uma narrativa própria.

Assim, quando as histórias tomam vida na sala de aula, todos têm a ganhar - professores, alunos e a comunidade escolar em si. Os significados são compartilhados entre alunos, professores e comunidade educativa. Contar histórias também é uma das mais antigas formas de se educar (Dohme, 2011; Hamilton & Weiss, 2005).

Contavam-se histórias como uma forma de tratar valores culturais e éticos, atravessando tradições milenares e aportando conselhos



aos mais jovens. Contamos histórias a todo o momento. Logo, quando explora-se as histórias como forma de propiciar a aprendizagem, são desenvolvidas a imaginação da criança e o engajamento nas atividades cognitivas (Szezecinski, 2023).

O ensino de Língua Inglesa nas escolas vai além de um mero ensino de regras ortográficas. A língua vive por meio de contos, fábulas e causos que dão tons e cor ao sentido da vida, nos conectando. Portanto a prática pedagógica necessita ser ressignificada, através da técnica (Língua Inglesa) e da tecnologia (linguagem - contação de história) que a hibridização entre essas duas realidades distintas vem a se colidir, fazendo com que ocorra uma aprendizagem que vai além dos muros da escola, isto é, na perspectiva da Educação On-LIFE (Schlemmer, Oliveira & Menezes, 2021).

A partir dessas percepções, foi escolhido um reconto do Sítio do Picapau Amarelo, de Monteiro Lobato, deu-se por ser a pedra fundamental da literatura infantil brasileira (Coeelho, 2006). Contudo, por conta do excesso de falas de cunho racista, a opção pela recriação, por meio da releitura e ressignificação da obra para o público infantil foi necessária, assim como, para o que pretendia-se realizar na prática pedagógica.

A prática pedagógica foi realizada na modalidade online, através do ERE, em nove sessões. A história revisitada do Sítio do Picapau Amarelo tomou a forma como Lúcia in the Woods, ou “Lúcia na Mata”, com a participação de onze alunos do 5º ano. Nesta releitura foi explorado o protagonismo de Narizinho, que na adaptação, atende pelo nome de Lúcia, e a sua amizade com a menina Mia.

Enquanto uma é audaciosa, a outra vive com a

cabeça nas nuvens. A história começa com Mia querendo capturar um Saci da espécie Sanguanel em uma garrafa, seguindo as instruções de Chico Baé. O Sanguanel de nome Giramundo, depois de capturado e solto novamente, irá ajudar Lúcia a desfazer um feitiço que a bruxa Cumacanga jogou em Mia, transformando-a em pedra. (Szezecinski, 2023, p. 127).

Além das referências trazidas do universo lobatiano, a releitura explorou também lendas conhecidas ou não, do folclore brasileiro, dando um enfoque ao imaginário popular do Sul do Brasil. Para a elaboração do material, contou-se com a participação de voluntários que desejavam aprimorar suas habilidades comunicativas no inglês. Assim, a partir da plataforma Canva, desenvolveram-se atividades voltadas ao uso das quatro habilidades linguísticas (leitura, escuta, fala e escrita) alinhadas com cenas gravadas por áudio e vídeo.

A partir do corpus gerado da prática pedagógica, as transcrições das videochamadas pela plataforma do Google Meet nas aulas do ERE observações realizadas na primeira e na terceira parte e material produzido pelos alunos, deu-se sequência na análise textual discursiva amparada em Moraes e Galiazzi (2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a discussão do objetivo e análise dos dados produzidos emergiram três categorias: “Contextualização da Contação de Histórias”, “Quatro Habilidades no Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa” e “o Trajeto de Aprendizagem dos Alunos”. Nas práticas pedagógicas que envolveram a contação de histórias em Língua Inglesa a “contextualização da contação de histórias” propiciou a relação entre vocabulários e significados provenientes



da realidade que cercava os alunos. Por mais que contassem com elementos fantásticos, ainda assim “se articulava, misturava e contribuía para interpretar a realidade dos alunos.” (Szezecinski, 2023, p. 311).

Em outras palavras, os cenários e personagens evocados na história, remeteram as reminiscências do seu cotidiano. Assim, tornou-se possível que os alunos pudessem formular significados mais concretos com o seu aprendizado linguístico. O momento que a contação de histórias ocorria revelava a estes alunos como um momento de fuga de seu cotidiano, ainda que online.

Quanto às “quatro habilidades linguísticas”, estas foram utilizadas nas aulas de contação de histórias em todos os momentos. No questionamento dos alunos em torno de palavras desconhecidas e que se familiarizaram na medida em que avançavam nessas atividades e na leitura de uma frase ou enunciado elaborado em aula. Desta maneira, as habilidades “foram desenvolvidas com uma linguagem mais direcionada, mediada pelo professor-pesquisador, bem como em ações livres, exploratórias e autorais dos alunos.” (Szezecinski, 2023, p. 313).

Na prática pedagógica as habilidades foram exploradas ora de maneira isolada, ora combinadas entre duas ou mais, para que pudesse avaliar o seu uso prático pelos alunos. As habilidades que englobam a compreensão linguística foram aquelas que os alunos demonstraram melhor desenvoltura e produção mais autoral, seja de forma oral ou escrita.

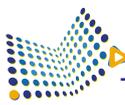
Concomitante a estas categorias, levou-se em conta o trajeto percorrido pelos alunos no processo de aprendizagem. Esta categoria

tomou como base os riscos que estes alunos assumiram ao utilizar uma das habilidades linguísticas de determinada atividade. Analisou-se que “foram vários momentos em que o receio de se expor, de errar e ser corrigido mostraram-se limitadores quanto à participação dos alunos em aula, necessitando, por vezes, do apoio e suporte do professor, a fim de poderem executar a atividade oral e/ou escrita.” (Szezecinski, 2023, p. 347).

Muitas eram as vezes em que o silêncio prolongava-se após a realização de um questionamento feito pelo professor ou que promove-se o convite ao diálogo, seja em inglês ou em português. O silêncio estava entrelaçado com o medo de errar. Isso promove algumas reflexões quanto a este tipo de postura. Ellis (1997) vai indicar que todos os aprendizes de uma língua estrangeira que estão dando os seus primeiros passos na aquisição linguística e perpassando no estágio biológico e psicológico da infância, atravessam o que chama de “período silencioso”.

Também evidenciou-se as dificuldades surgidas em torno da língua e as dificuldades de aprendizagem. Os alunos processam o insumo linguístico apresentado, contudo ainda não conseguem reproduzir oralmente nada do que escutam. Em outras palavras, eles demonstram entendimento do que é apresentado pelo professor, contudo ainda não possuem a estrutura cognitiva necessária para produzir essas palavras e/ou autonomia para identificar alternativas para superar a dificuldade. Este momento serve como uma preparação para a sua produção linguística subsequente.

Outro ponto a ser considerado neste contexto é o que Oliveira (2015) indica são



a existência de fatores didático-pedagógicos que venham a interferir no desenvolvimento da fala dos alunos. Assim, questiona-se as barreiras psicológicas que os alunos estão enfrentando naquele momento. Os efeitos do isolamento social ocasionado pela pandemia de Covid-19, são elementos que afetaram o desenvolvimento das habilidades linguísticas. O fato de estarem acompanhando as aulas por aparelhos celulares cuja conexão era instável fazia com que acabassem se desconectando da aula e, em alguns momentos, não conseguindo retornar. Neste sentido, o papel dos professores é essencial na mediação das atividades. Tanto Szezecinski (2023) que aplicou as atividades de contação de histórias, quanto a professora titular da turma, tomaram frente em variados momentos da prática pedagógica.

Para a superação das dificuldades e manter o fluxo de interação entre os participantes, buscou-se utilizar tanto o inglês quanto o português. O uso da língua materna facilitava o entendimento dos objetivos propostos. O uso do inglês enquanto língua-alvo limitava-se por vezes ao uso de expressões que os alunos tinham melhor compreensão: desde a forma imperativa dos verbo (“choose a number”), perpassando por palavras cognatas (“intelligent”), monossílabas (“water”) e alcançando, por fim, expressões formulaicas (“how are you today?”). Todo esse conjunto de palavras que formava o insumo linguístico trabalhado com os alunos eram apresentados por meio de vários recursos proporcionados pela realidade do ERE. Isto revelava-se como outro desafio. Além de estarem passando por um processo de alfabetização e letramento de uma segunda língua, aprendiam a utilizar novas tecnologias que, até então, eram desconhecidas por eles.

Os alunos não estavam familiarizados a se fazerem ouvir em sala de aula. Logo, apresentar oportunidades para realizar escolhas ou tomar frente em ações na aula tornou-se necessário. Assim, estes alunos foram tomando parte da contação de histórias, na medida em que sentiam-se mais confortáveis em propor questões pertinentes à história e aos outros assuntos que não estavam ligados à prática pedagógica. Os assunto trazidos pelos alunos eram relacionados e contextualizados pelo professor, pois “dar esse tipo de abertura aos alunos revelou-se uma possibilidade, para que eles identificassem o que era significativo em aula, e representou um convite a fazerem perguntas e as responderem, quando questionados.”(Szezecinski, 2023, p. 352).

Foi evidenciada a mudança na perspectiva de como encaravam o inglês. A participação dos alunos foi tomando forma, assumindo pequenos riscos que envolviam leitura de frases em inglês ou mesmo na composição escrita de frases feitas em aula.

Após a participação dos alunos na contação de histórias, no 5º ano, foi realizado o acompanhamento desses alunos, no 6º ano, do Ensino Fundamental. Diferentemente dos anos letivos de 2020 e 2021, no ano de 2022 as aulas da rede estadual do Rio Grande do Sul ocorrem na modalidade presencial. O ERE foi restrito aos alunos que apresentassem indicações médicas. O uso de máscaras e outros fatores como higienização constante nas mãos e ambientes ventilados também eram indicados pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC/RS) como forma de proteção (Costa, 2022).

Dos onze alunos que participaram da prática pedagógica, dois já não estavam mais

matriculados na escola. A turma de 6º ano observada contava com vinte e oito alunos matriculados em julho de 2022. Na grade curricular do 6º ano, o ensino da Língua Inglesa estava inserido em um período semanal de cinquenta minutos. A prática pedagógica foi realizada a partir das competências e habilidades indicadas pela BNCC (Brasil, 2018), sem o uso do livro didático. Anterior ao início da prática, obteve-se o acesso ao diário de classe e o planejamento pedagógico do então professor vigente. A partir da análise do diário de classe, percebeu-se que o planejamento das atividades estava direcionado ao ensino de vocabulário, descontextualizado dos processos comunicativo e linguístico.

Outro fator importante foi a solicitação de exoneração desse professor, após o início do semestre, resultando na não realização das aulas no segundo semestre de 2022. Nesse contexto, o professor-pesquisador assumiu o desenvolvimento dessas aulas no período de dois meses. A prática pedagógica foi desenvolvida a partir da retomada dos conteúdos, para o diagnóstico dos conhecimentos prévios e familiarização com os vocabulários em inglês, devido a ausência de interação com a língua por um período importante.

Percebeu-se algumas aproximações e diferenças entre a prática pedagógica da contação de histórias executada em 2021, com os onze alunos do 5º ano na modalidade online e as práticas desenvolvidas no 6º ano, na modalidade presencial, conforme o quadro 1.

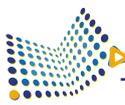
Quadro 1 - Aproximações e diferenças: práticas da modalidade online e presencial

Atributo	5º ano	6º ano
Tecnologia	Familiaridade com os recursos explorados no ERE e conexão entre aprendizagem e tecnologia.	Familiaridade com a tecnologia e ausência de relação entre a aprendizagem e a tecnologia.
Mediação do professor	A presença do professor-pesquisador e a professora titular na mediação das atividades foram fundamentais na construção do léxico dos alunos.	A ausência de um professor titular no início do semestre na construção do léxico que foi sendo reconstruído aos poucos com a presença do professor-pesquisador.
Contação de histórias	Na contação de histórias, a interação de personagens que se assemelhavam fisicamente a eles dava sentido e propósito às palavras e expressões em inglês que estavam sendo estudadas.	Contação de histórias não foi utilizada. Personagens e outros elementos da contação de histórias utilizadas no 5º ano apareciam novamente em exercícios praticados em aula.
Tarefa de casa	Baixa frequência na devolutiva, distanciando as aprendizagens da escola dos contextos sociais.	

Fonte: Elaborado pelos autores

A familiaridade aos recursos explorados no ERE era intrínseco na prática pedagógica. Plataformas como Canva, Padlet e Google Forms eram utilizadas como forma de explorar o inglês em seu viés comunicativo. Já no 6º ano, a familiaridade dessas tecnologias acompanhava os alunos, contudo não eram utilizados em sala de aula. “Velhas novas práticas” emergiram: conforme observa Szezecinski (2023), “a escola não tinha recursos para que pudessem explorar práticas, advindas do letramento digital que haviam sido possivelmente trabalhadas durante o ERE.” (p. 363). Destaca-se também o papel que o professor desempenha nas relações interpessoais. Na prática de 2021, tanto Szezecinski (2023) quanto a professora titular foram elementos importantes para a construção de conhecimentos linguísticos dos alunos. Já em 2022, pela ausência inicial de um professor titular, os alunos perderam a rotina de sala de aula de inglês, fazendo com que este processo tivesse que ser reconstruído.

O papel representado pelas personagens da contação de histórias foi essencial para que os alunos participantes de 2021 pudessem dar sentido e significado às palavras que aprendiam. Os voluntários do projeto que deram vida a estas personagens pareciam-



se fisicamente com boa parte dos alunos, na sua maioria negros. Vendo pessoas como eles falando em inglês foi, de fato, significativo. Isso acaba por instigá-los a eles mesmos tentarem falar como aqueles personagens, fator esse que foi evidenciado nas aulas do ano seguinte.

A prática da contação de histórias não foi utilizada juntamente aos alunos do 6º ano, contudo os elementos pertencentes ao que viram eram trazidos por meio de exercícios praticados em sala de aula. Nisso, os alunos que tomaram parte da contação de histórias demonstraram compreensão das palavras em inglês com mais intensidade do que os demais.

O ponto em que ambos os anos demonstraram proximidade foi a questão da tarefa de casa, principalmente no quesito de devolutivas. Havia uma baixa frequência na entrega das mesmas tanto no 5º ano quanto no 6º ano. Conforme Oliveira (2015) denota, a importância que a tarefa de casa reside na consolidação do aprendizado dentro da sala de aula, seja online ou presencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

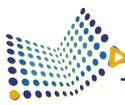
A contação de histórias é uma das formas mais antigas de que se tem conhecimento para educar. Trabalhar com histórias e narrativas como uma maneira de explorar a aquisição de uma segunda língua, neste contexto, é ressignificar o aprendizado. Em conformidade com Schlemmer, Oliveira e Menezes (2021), entendemos a contação de história como pontes que conectam os conhecimentos, atribuídos à responsabilidade da Educação, ao mundo que atualmente está em rede.

Assim, a partir desta prática pedagógica,

foi gerado um tensionamento entre duas perspectivas: o uso da tecnologia e a conectividade precária dos alunos. Nas aulas ocorriam situações como: imagens paralisadas na câmera, alunos desconectados durante a atividade, dificuldade em regressar à videochamada, entre outras, que dificultavam o engajamento e a participação nas aulas.

Na mesma medida, a dificuldade na participação da construção coletiva do conhecimento refletiu no histórico educacional empirista, do qual os saberes são transmitidos pelos professores e reproduzidos pelos alunos. Isso acaba por gerar uma conformação da parte do aluno onde não consegue perceber a real necessidade em participar ou construir conhecimentos e saberes junto ao professor. Essas situações acabam não refletindo nas mudanças que o mundo vem testemunhado desde então, segundo Schlemmer, Oliveira e Menezes (2021).

A contação de histórias, propositalmente, tratou a representatividade nas suas personagens através da releitura da obra *lobatiana*. Trouxe à campo um grupo de protagonistas que poderiam ser colegas dos alunos na vida real, ou eles mesmos, configurando a conectividade entre linguagem (Língua Inglesa), personagem e ouvinte/leitor. A partir desta conexão, eles viam personagens que se assemelhavam a eles mesmos falando em inglês, identificações que potencializam o aprender a língua. Isso tornou-se bastante perceptível nas observações das aulas de inglês do 6º ano, a partir das iniciativas imediatas para realização das atividades. Ao mesmo tempo, esta prática pedagógica revelou-se como um desafio pois, em meio a tempos incertos, ocasionados pelo período de isolamento social, os alunos lidavam com



novos saberes que eram tecidos junto aos seus conhecimentos prévios e utilizando recursos tecnológicos até então desconhecidos por eles.

O objetivo desta pesquisa consistiu em identificar os aspectos relevantes da prática pedagógica, por meio da contação de histórias, que potencializam a aprendizagem da Língua Inglesa. Os conhecimentos prévios dos alunos (conhecimentos associados ao dia a dia) foram contextualizados à história, tornando o inglês significativo e vivo para eles. Assim, a partir destas práticas pedagógicas destacaram-se as categorias: “contextualização da contação/ de histórias”, pois os conhecimentos prévios dos alunos estavam alinhados aos objetos de conhecimento explorados em Língua Inglesa na contação de histórias; “as quatro habilidades no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa”, que são habilidades linguísticas e comunicativas, visadas no ensino e aprendizagem da Língua Inglesa e exploradas e utilizadas na contação de histórias e o “trajeto de aprendizagem do aluno”, do qual tratou de todo o percurso percorrido por este durante sua aprendizagem - levando-se em conta seu contexto social, o acesso às tecnologias e como lidava com as dificuldades que se deparava ao decorrer de seu caminho.

Por meio da prática pedagógica, evidenciou-se que a exploração de histórias aproximam os conhecimentos da realidade dos alunos, alinhadas com os objetivos visados na aprendizagem da Língua Inglesa. Percebeu-se que, a contação de histórias enquanto um recurso pedagógico possibilitou a construção de sentido às palavras presentes (ou não) no cotidiano do aluno, a efetivação dos objetivos comunicativos da língua. Ao mesmo tempo, na narrativa, as quatro habilidades linguísticas

foram desenvolvidas no decorrer das práticas pedagógicas, em conjunto com os alunos, possibilitando a sua aplicabilidade. Também, neste processo, os recursos tecnológicos disponíveis eram explorados como insumo linguístico que estava sendo construído. Na prática pedagógica, quando articulamos elementos do ERE (por meio de TD) e elementos da educação presencial, podemos constituir redes para conectar conhecimentos, tecnologias, linguagens, culturas e contextos, ou seja, a Educação OnLIFE, para Schlemmer e Moreira (2020).

A partir do momento em que alguém está em contato com uma nova língua, um novo mundo de possibilidades se revela perante a si, visto que nos deparamos com culturas diferentes à nossa e, simultaneamente, uma forma de pensar e encarar fatos de uma maneira antes não cogitada. Explorar sua essência linguística dentro de narrativas que dialoguem com a realidade dos seus alunos refletem o significado que carregam. Histórias são poderosas. Elas trazem esperanças para dias melhores.

REFERÊNCIAS

- André, M. E. D. A. (2005). *Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional*. Liber Livro.
- Baratta, A. (2019). *World Englishes in English Language Teaching*. Palgrave Macmillan.
- Brasil (2018). Ministério de Educação e do Desporto. *Base Nacional Comum Curricular*. MEC.
- Brasil (1996). LDB: *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Senado Federal,



- Coordenação de Edições Técnicas.
- Brasil (1998). Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais. terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. MEC/SEF.
- British Council (2013). *Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil*. https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagem_pesquisacompleta.pdf.
- British Council (2015). *O Ensino de Inglês na Educação Pública Brasileira: elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisas Plano CDE*. https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf.
- Coelho, N. N. (2006). *Dicionário Crítico da Literatura Infantil e Juvenil Brasileira* (5a ed.). Companhia Editora Nacional.
- Collins, R. & Cooper, P. J. (2005). *The Power of Story: Teaching through Storytelling*. Waveland Press, Inc.
- Costa, D. C. (2022). *Começa implantação das Aulas Remotas na Rede Estadual de Ensino: Professores e alunos serão capacitados para uso da plataforma Google Classroom*. Secretaria da Educação.
- Crystal, D. (2002). *English as a Global Language*. Cambridge University Press.
- Dohme, V. D. (2011). *Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história* (2a ed.). Vozes.
- Ellis, R. (1997). *SLA research and language teaching*. Oxford University Press.
- Gimenez, T. (2011). Narrativa 14: Permanências e rupturas no ensino de inglês em contexto brasileiro. In LIMA, D. C. de (Org.). *Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares* (pp. 47-54). Parábola Editorial
- Graddol, D. (2007). *English Next*. The British Council.
- Hamilton, M. & Weiss, M. (2005). *Children tell stories: Teaching and Using Storytelling in the Classroom*. (2nd ed.). Richard C. Owen Publishers, Inc.
- Lüdke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. EPU.
- Moraes, R. & Galiazzi, M. C. (2007). *Análise textual discursiva*. Ed. Unijuí.
- Oliveira, L. A. (2015). *Aula de inglês: do planejamento à avaliação*. Parábola Editorial.
- Rocha, V. (2020). Posfácio. In Cepada, G. et al. *Era uma vez na Broadway: Uma antologia musical* (pp. 156-158). BurnBooks.
- Rossoni, J. C. (2013). *A contação de histórias como possibilidade educativa: análise de dissertações e teses produzidas no contexto brasileiro*. [Dissertação de Mestrado em Educação, Centro Universitário La Salle]. Canoas.
- Santos, B. S. (2008). *Um discurso sobre as ciências* (5a ed.). Cortez.
- Schlemmer, E., & Moreira, J. A. M. (2020). Ampliando Conceitos para o Paradigma de Educação Digital OnLIFE. *Revista Interações*, 16(55), 103–122. <https://doi.org/10.25755/int.21039>.

Szezecinski, A. F. M. (2023). *Quem quiser que conte outra: a contação de histórias como proposta ao ensino e aprendizagem da língua inglesa*. [Tese de Doutorado em Educação, Universidade La Salle]. Canoas.

Szezecinski, A. F. M. & Felicetti, V. L. (2018). Uma História para Inglês Ver: Revisando o papel da língua e seu poder no contexto global. *Assensus*, 3(5),75-86. <https://doi.org/10.21897/assensus.1519>.

7/assensus.1519.

Schlemmer, E., Oliveira, L. C. & Moreira, J. A. (2021). Aprendendo em Rede, “na” e “com” a Cidade: diálogos entre Portugal e Brasil. *Revista EducaOnline*, 15, 77-96.

Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2a. ed.). Bookman.